

- c. Primeiro peguei 10 gramas das substâncias em pó, que estavam em frascos, uma amarela (A) outra branca (B) e coloquei ambas em uma placa de vidro, onde misturei com uma espátula, com 2 gotas de água em cima. Saiu uma fumaça branca e ficou alaranjada. Conclusão: a mistura das substâncias esquentaram.
- d. Sobre uma placa de vidro foram colocados 10 gramas de cada uma das substâncias A (amarela) e B (branca), em pó, que foram depois misturadas com uma espátula. Com o auxílio de um conta-gotas, foram acrescentadas 2 gotas d'água. Observou-se então o aquecimento da mistura, que, além disso, tornou-se alaranjada e despreendeu uma fumaça branca.
- e. De um frasco com um pó branco e outro amarelo foram subtraídas 10 gramas dos mesmos e colocados ambos em uma placa de vidro. A mistura então despreendeu uma fumaça branca, a temperatura da mesma se elevou tornando-se alaranjada. Isso aconteceu após as substâncias serem misturadas entre si e com 2 gotas de água respectivamente.

Questão 2 (Uerj 2013)



Ciência e Hollywood

5Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. Não me lembro de um só filme que tenha retratado isso direito. 6Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. 10Sempre vemos explosões gigantescas, estrondos fantásticos. Para existir ruído é necessário um meio material que transporte as perturbações que chamamos de ondas sonoras. Na ausência de atmosfera, ou água, ou outro meio, as perturbações não têm onde se propagar. 7Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. Pelo menos não como prioridade. Seu interesse é tornar o filme emocionante, e explosões têm justamente este papel; roubar o som de uma grande espaçonave explodindo torna a cena bem sem graça.

11Recentemente, o debate sobre as liberdades científicas tomadas pelo cinema tem aquecido. O sucesso do filme *O dia depois de amanhã* (*The dayaftertomorrow*), faturando mais de meio bilhão de dólares, e seu cenário de uma idade do gelo ocorrendo em uma semana, em vez de décadas ou, melhor ainda, centenas de anos, 9levantaram as sobranceiras de cientistas mais rígidos que veem as distorções com desdém e esbugalharam os olhos dos espectadores (a maioria) que pouco ligam se a ciência está certa ou errada. Afinal, cinema é diversão.

15Até recentemente, defendia a posição mais rígida, que filmes devem tentar ao máximo ser fiéis à ciência que retratam. Claro, isso sempre é bom. Mas não acredito mais que seja absolutamente necessário. 1Existe uma diferença crucial entre um filme comercial e um documentário científico. 12Óbvio, 2documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, mas filmes não têm necessariamente um compromisso pedagógico. 13As pessoas não vão ao cinema para serem educadas, ao menos como via de regra.

Claro, 3filmes históricos ou mesmo aqueles fiéis à ciência têm enorme valor cultural. Outros educam as emoções através da ficção. 14Mas, se existirem exageros, eles não deverão ser criticados como tal. Fantasmas não existem, mas filmes de terror sim. Pode-se argumentar que, no caso de filmes que versam sobre temas científicos, 4as pessoas vão ao cinema esperando uma ciência crível. Isso pode ser verdade, mas elas não

deveriam basear suas conclusões no que diz o filme. No mínimo, o cinema pode servir como mecanismo de alerta para questões científicas importantes: o aquecimento global, a inteligência artificial, a engenharia genética, as guerras nucleares, os riscos espaciais como cometas ou asteroides etc. 8Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. 16A arte distorce para persuadir. E o cinema moderno, com efeitos especiais absolutamente espetaculares, distorce com enorme facilidade e poder de persuasão.

O que os cientistas podem fazer, e isso está virando moda nas universidades norte-americanas, é usar filmes nas salas de aula para educar seus alunos sobre o que é cientificamente correto e o que é absurdo. Ou seja, usar o cinema como ferramenta pedagógica. 17Os alunos certamente prestarão muita atenção, muito mais do que em uma aula convencional. Com isso, será possível educar a população para que, no futuro, um número cada vez maior de pessoas possa discernir o real do imaginário.

MARCELO GLEISER

Adaptado de www1.folha.uol.com.br.



Nota: Os números que aparecem no decorrer do texto servem como referência para que o aluno possa responder a questão.

Na construção argumentativa, uma estratégia comum é aquela em que se reconhecem dados ou fatos contrários ao ponto de vista defendido, para, em seguida, negá-los ou reduzir sua importância. O fragmento do texto que exemplifica essa estratégia é:

- a. Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. (ref. 5)
- b. Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. (ref. 6)
- c. Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. (ref. 7)
- d. Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. (ref. 8)

Questão 3: (IBMEC-2006)

Assinale o período composto por três orações somente.

- a. Os homens se esquecem de que a verdadeira amizade é fundamental.
- b. Nunca fiz questão de que você viesse no horário.
- c. Vou ao cinema agora, ele ao teatro, mas nos encontraremos à noite.
- d. Tua chegada causa espanto e admiração, faz com que eu sonhe e delire.
- e. Nunca mais ouviram falar daquele caso. O pouco que soubemos veio pelos jornais.

Questão 4 (Discursiva)

Compare as orações em destaque nestes dois períodos:

I - O importante é que os jovens participem da vida política do país.

II - É importante que os jovens participem da vida política do país.

As duas orações destacadas apresentam a mesma função sintática em relação à anterior, oração principal?

Justifique sua resposta.

Questão 5 (Discursiva)

De acordo com o referido modelo, transforme em um substantivo as orações subordinadas substantivas em destaque:

Modelo:

Acreditávamos realmente que você colaborasse durante a pesquisa.

Acreditávamos realmente na sua colaboração durante a pesquisa.

- a. A família estava certa de que Carlos chegaria para a comemoração.
- b. O meu desejo era que todos comparecessem à reunião.
- c. Foi confirmado que você participou na entrevista aos candidatos.
- d. A solução mais viável é que os funcionários desistam em permanecer com a greve.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Em todas as opções existem períodos incompletos (“Usando uma placa de vidro.”) inadequação vocabular (“esquentou”, “peguei”, “saiu”), falta de concordância verbal e nominal (“a mistura das substâncias esquentaram”, “foram subtraídas 10 gramas”) e falhas de coesão textual, exceto em (D).

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Marcelo Gleiser afirma, em primeiro lugar, que não existem filmes que retratem as explosões no espaço de forma verossímil, pois há sempre ruídos a acompanhar os efeitos visuais. Posteriormente, admite que possa ter havido até alguns, justificando que não lhe ficaram na memória por não terem obtido grande sucesso.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Note que, embora a opção B apresente apenas dois verbos, há a elipse- termo subentendido- de um terceiro verbo: Vou ao cinema agora, ele VAI- elipse-ao teatro, mas nos encontraremos à noite.

Questão 4

Resposta: Não. Em I, a oração subordinada substantiva destacada exerce a função de predicativo do sujeito; em II, a função de sujeito da oração principal.

Questão 5

Respostas:

- a. A família estava certa da chegada de Carlos para a comemoração.
- b. O meu desejo era o comparecimento de todos à reunião.
- c. Foi confirmada a sua participação na entrevista aos candidatos.
- d. A solução mais viável é a desistência do funcionários em permanecer com a greve.